

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
FRANCIELI DE FREITAS BRAGA**

PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO LAGO MUNICIPAL DE TOLEDO - PR

**CASCADEL
2018**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
FRANCIELI DE FREITAS BRAGA

PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO LAGO MUNICIPAL DE TOLEDO - PR

Trabalho de Qualificação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Tainã Lopes Simoni

CASCADEL
2018

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta teórica projetual de revitalização para o Lago Municipal de Toledo - Pr, com intuito de transformar o seu uso em um local agradável visualmente, oferecendo infraestrutura necessária para a população e o bem estar coletivo, já que o espaço é tratado como espaço de afetividade, de ponto de encontros, recreação e atividade física. O local no qual se desenvolverá a proposta é um local de uso frequente, porém sofre insuficiência de equipamentos públicos e também sofre falta de paisagismo. Enquanto formulação do problema questiona-se, se a sua revitalização pode proporcionar um ganho aos municípios? E ainda, quais intervenções podem ser propostas para potencializar a qualidade e o uso? Como resposta, obtém-se a premissa de que uma intervenção para um espaço adequado destinado ao lazer e prática de exercícios físicos, que proporcione aos seus usuários conforto através de equipamentos públicos com qualidade em seus diferentes usos e necessidades, e uma paisagem agradável visualmente. Enquanto objetivos específicos foi levantado conteúdo teórico sobre parques ambientais e urbanos, realizado pesquisa bibliográfica sobre intervenção, revitalização, realizado pesquisa histórica sobre o lago e a sua Influência na cidade de Toledo/Pr; identificado correlatos relacionados ao tema e por ultimo será elaborado uma proposta projetual para a revitalização do Lago Municipal de Toledo/PR. A partir desta temática, baseada em pesquisas bibliográficas, apontadas em conhecimentos em planejamento urbano, paisagístico e revitalização de parques urbanos a proposta final busca criar um ambiente de referência para a população toledense, agregando um potencial cultural ao município.

Palavras chave: Lago. Revitalização. Intervenção. Lazer.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Central Parque, Manhattan - NY	21
Figura 02 - Central Parque, Manhattan - NY, O Grande Gramado	22
Figura 03 - Central Parque, Manhattan - NY, O Lago	23
Figura 04 - Central Parque, Manhattan - NY, Shakespeare Garden	23
Figura 05 - Central Parque, Manhattan - NY, Planta baixa	24
Figura 06 - Parque Ibirapuera, São Paulo - SP	26
Figura 07 - Parque Ibirapuera, São Paulo - SP - Setorização	26
Figura 08 - Parque Ibirapuera, São Paulo - SP - Marquise	27
Figura 09 - Parque Ibirapuera, São Paulo - SP - O Lago	27
Figura 10 - Parque Ibirapuera, São Paulo - SP - Ponte do lago.....	28
Figura 11 - Parque Ibirapuera, São Paulo - SP - Espaço verde	28
Figura 12 - Parque Ibirapuera, São Paulo - SP - Jardim Japonês.....	29
Figura 13 - Jardim Botânico, Rio de Janeiro - RJ	30
Figura 14 - Jardim Botânico, Rio de Janeiro - RJ - Planta baixa	31
Figura 15 - Jardim Botânico, Rio de Janeiro - RJ - Orquidário	32
Figura 16 - Jardim Botânico, Rio de Janeiro - RJ - Caminho	32
Figura 17 - Lago Municipal de Toledo PR	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	09
1.1. Contextualização de Paisagismo	09
1.1.1. Paisagismo no Brasil	10
1.1.2. Teorias e História	11
1.1.3. Questão Sensorial	12
1.1.4. Revitalização.....	13
1.2. Parques Urbanos	14
1.2.1. Qualidade de Vida.....	15
1.2.2. Mobiliário Urbano	16
1.2.3. Questão Social	17
1.2.4. Função Social da Cidade	18
1.2.5. Capital Social	19
1.2.6. Sustentabilidade	19
1.3. Legislação.....	20
1.3.1. Constituição Federal de 1988	20
1.3.2. Estatuto da Cidade	20
2. CORRELATOS	21
2.1. Central Park	21
2.1.1. Contextualização	21
2.1.2. Aspéctos Funcionais	22
2.1.3. Aspéctos Sensoriais	23
2.1.4. Aspéctos Técnico Construtivos	24
2.2. Parque Ibirapuera.....	25
2.2.1. Contextualização	25
2.2.2. Aspéctos Funcionais	26
2.2.3. Aspéctos Sensoriais	29
2.2.4. Aspéctos Técnico Construtivos	29
2.3. Jardim Botânico - RJ.....	30
2.3.1. Contextualização	30
2.3.2. Aspéctos Funcionais	31

2.3.3. Aspéctos Sensoriais	32
2.3.4. Aspéctos Técnico Construtivos	33
3. TOLEDO	34
3.1. Lago Municipal de Toledo.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
5. REFERENCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema de pesquisa a revitalização do Lago Municipal de Toledo - Paraná, explicado nesta primeira etapa, por embasamento teórico sobre parques ambientais e urbanos, inserido no grupo de pesquisa Intervenções na Paisagem Urbana, pesquisa bibliográfica sobre intervenções e revitalização e pesquisa histórica sobre o lago e sua influência na cidade de Toledo-PR, elucidando a importância de parques urbanos em meio ao traçado das cidades, com abordagem na parte de sustentabilidade e interesse social.

Para perceber o tema, compreende-se que parques urbanos são grandes espaços verdes localizados em áreas urbanizadas de uso público, com o potencial de proporcionar lazer e práticas de exercícios físicos aos visitantes. Dando aos moradores da cidade a opção de visitar uma área natural, com paisagens verdes, desenvolvendo uma relação íntima com a natureza, trazendo para cada frequentante a importância da conscientização ambiental. (Governo do Estado de São Paulo, não datado)

O lago se encontra em situação de insuficiência estrutural e o paisagismo não tem a qualidade necessária deixando a desejar no campo funcional e visual, contudo, é um lugar de uso frequente pela população toledense por se tratar de um local de convivência afetiva.

O estudo promove a socialização e reforça a qualidade de vida, promove a sustentabilidade, aborda a economia gerada no local e por fim a ajuda a buscar o conhecimento teórico e técnico a respeito do assunto abordado. Partindo desse princípio, a proposta busca a revitalização, no intuito de deixar o local mais frequentável ao melhorar a qualidade de vida dos usuários.

Enquanto formulação do problema questiona-se, se sua revitalização pode proporcionar ganho aos munícipes? E quais intervenções podem ser propostas para potencializar as qualidades e o uso?

Trata-se a intervenção para um espaço adequado destinado ao lazer e prática de exercícios físicos, que proporcione aos seus usuários conforto através de equipamentos públicos com qualidade em seus diferentes usos e necessidades, e uma paisagem agradável visualmente.

Para a segunda etapa do trabalho será apresentado correlatos relacionados ao tema e a elaboração de uma proposta projetual para revitalização do Lago Municipal de Toledo-PR, seguindo diretrizes de normas e técnicas e intervenção paisagística.

Como método a ser seguido, será aplicada a metodologia exploratória e descritiva de Gil, que busca tudo que já foi escrito sobre o tema, a fim elucidar o conhecimento sobre o tema e entender os conceitos envolvidos, além de buscar respostas aos problemas. Já o método exploratório busca se familiarizar ao tema buscando hipóteses. (Gil, 2008. p.02).

Trabalharemos também com a metodologia de elaboração de projeto, com a coleta de dados e análise das informações, criando uma solução arquitetônica, transpondo para uma solução final no desenvolvimento do projeto. (Neves, 1989, p. 12)

1. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1. Contextualização de Paisagismo

A paisagem pode ser compreendida como um espaço, territorial visível à um lance de olhos. O paisagismo compreende-se como um estudo da preparação ou organização da paisagem como complemento da arquitetura ou da distribuição urbanística. (Discionário Aurélio, 2018)

O Conceito de paisagismo é uma especificidade da arquitetura definido como arte e técnica de promover um projeto, com planejamento e gestão de preservação de espaços livres, naturais ou uma paisagem modificada pelas mãos dos homens. Compreende-se também que o paisagismo é um processo a ser construído, com criação de áreas verdes, áreas livres de para circulação, lazer, recreação e preservação ambiental, projetado de acordo a suprir as necessidades da sociedade. (Queiroz, Revista Especialize, 2013)

Segundo Ferreira o tempo sobre uma sociedade faz um efeito de ação fundamental pois este compõe efeitos culturais visíveis sobre a paisagem, transformando e imprimindo características próprias na paisagem, assim sendo moldada para corresponder as particularidades dos frequentantes. (Ferreira, 2005)

A origem paisagismo remonta as culturas antigas, da Pérsia e Egito à Grécia e Roma na elaboração dos seus jardins. Durante a Idade Média o interesse pelo espaço exterior diminuiu, porém, com o Renascimento, foi revivido com esplendidos resultados na Itália e deu origem às vilas ornamentadas, jardins, e grandes praças exteriores. Posteriormente este movimento migra à Europa, chegando a França originando o estilo clássico francês, com a construção de grandes jardins de palácios como o de Versailles. (IBRAP - Instituto Brasileiro de Paisagismo).

No final do século XVIII, com a expansão urbana motivada pela Revolução Industrial nas maiores cidades européias, houve há necessidade de um planejamento para sanar a insalubridade e elaborar operações para melhoria do processo de higienização, fazendo assim com que haja um progresso na qualidade ambiental em algumas áreas das cidades. (Maymone, 2009, p22)

Ainda no século XVIII, surgiu o conceito de jardim com formas mais orgânicas e naturais, consolidando o estilo de jardim inglês, que era naturalista. Na América do Norte, o estilo predominante foi também o naturalista, a exemplo do Central Park criado na década de 1850. (IBRAP - Instituto Brasileiro de Paisagismo).

Com a aceleração da urbanização e o crescimento acelerado das cidades, observou-se que foi reduzido o contato do homem com a natureza, deixando de pensar em áreas verdes, colocando em risco a condição para o bem estar da população e o meio ambiente. Nesse sentido surge o paisagismo para minimizar o impacto, devolvendo o equilíbrio ao meio ambiente, gerando harmonia aos grandes centros e devolvendo a população a convivência com verde, não deixando de mencionar que o paisagismo traz beleza as paisagens urbanas. As paisagens verdes também traz muitos outros benefícios, como: maior equilíbrio do ecossistema, maior qualidade do ar, diminuição do nível de ruídos urbanos e contudo a melhoria na qualidade de vida da população. O paisagismo é, em essência, a forma pela qual o homem pode fazer as pazes com a natureza[...] (REDE GESTÃO, 2004)

1.1.1 Paisagismo no Brasil

No Brasil o paisagismo teve início no século XVIII, com a obra marco do Passeio Público, consolidado durante o século XIX com o processo de urbanização nacional. (FERREIRA, 2005).

Precisamente tudo ocorreu no decorrer do século XIX, com a construção da nação brasileira, com o aumento da população urbana, e mudança de hábito social, se consolida o paisagismo no país, porém ainda esse paisagismo era na maioria dos casos elitizado. Já no século XX a demanda de atividades paisagísticas é mais forte, pela crescente expansão da atividade urbana. (MACEDO, 2003)

Praças e parques já não são mais redutos das elites, que esporadicamente e em locais pré-determinados a eles se dirigem, sendo solicitada sua instalação e gestão nos bairros e subúrbios populares distantes, carentes de qualquer estrutura espacial mínima de lazer. (MACEDO, 2003)

A partir do século XXI o Brasil chega a ser uma população quase totalmente urbana, principalmente após a década de 1950, no paisagismo brasileiro foi aberta portas para esse mercado de trabalho, tanto no setor público quanto no privado. Com isso ouve o aumento das possibilidades de lazer no espaço livre público, para a população de todas as classes. (MACEDO, 2003)

1.1.2. Teorias e Histórias

Os primeiros registros de parques urbanos e jardins, que podemos observar são ainda da Bíblia, no livro Gênesis, existe passagens sobre o paraíso prometido:

Ora, o Senhor Deus tinha plantado um jardim no Éden, do lado do oriente, e colocou nele o homem que havia criado. O Senhor Deus fez brotar da terra toda sorte de árvores, de aspecto agradável, e de frutos bons para comer; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. (A BÍBLIA, GÊNESIS, 2:8,9)

Nessa mesma linha de pensamento segue os autores Gil Felipe e Zaidan, dizendo sobre a criação divina chamada Jardim do Éden.

Porém, voltemos ao jardim do Éden, que seria o primeiro jardim da cultura ocidental. Após separar a terra dos mares, Deus fez as plantas. Então, criou o homem, Adão. Deus plantou lá pelo Oriente um jardim. No jardim, colocou o homem recém criado e fez surgir do solo todo tipo de árvores bonitas e produtoras de bom alimento. (2008, p.12)

No mundo moderno o parque destaca-se como produto da era industrial, nascendo a partir do século XIX da necessidade de atender uma nova demanda da população que saiu do interior para trabalhar nas indústrias das grandes cidades. Com a evolução das cidade, é necessário atentar-se que não pode esquecer de criar esses elementos naturais independente das transformações que as estruturas urbanas sofram. Na atualidade, no intuito de modernizar os parques urbanos, precisando ser criadas mais áreas de lazer e entreterimento, o parque urbano assume papel fundamental no desenvolvimento dos projetos urbanos. (Kliass, 2003 apud Macedo e Sakata, 2003, p. 05).

1.1.3. Questão Sensorial

Como todas as artes o paisagismo também busca despertar sensações, pois todo o espaço nasce fundamentado em intenções. Podemos facilmente observar a presença na composição de: formas; cores; texturas; luz e sombra; aromas e sabores. (ABBUD, 2006, p. 33)

O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. (ABBUD, 2006, p. 16)

Cada setor sensorial em um projeto paisagístico tem sua função específica, começando pela visão, ela percebe formas, cores, tem informações sobre texturas, percebe luz e sombra e compreende movimentos. O tato precisa do contato direto com o elemento para ter a percepção de sua temperatura, se há rugosidade, lizura ou asperez, maciez ou dureza, entre outras sensações. O paladar necessita saborear as frutas, flores comestíveis, temperos entre outras especiarias para entender seu gosto. A audição percebe o cantar dos pássaros, o sacudir das folhas, o murmúrio das águas e tudo que acontece a volta. O olfato é atraído pelo perfume das flores, cheiros das ervas, folhas, cascas, cheiro da chuva entre outros perfumes e odores que pode-se sentir. (ABBUD, 2006, p. 16)

[...] o paisagista leva mais vantagens que o arquiteto, porque usufrui de mais liberdade de ação. (ABBUD, 2006, p. 33)

Em paisagismo, não é necessário seguir regras ou normas específicas como os códigos de obras por exemplo, a liberdade é muito mais extensiva, o objetivo é encantar pela beleza. Se em arquitetura fala-se que a forma segue a função em paisagismo podemos dizer que a função segue a forma. A beleza, a estética é a primeira atribuição do paisagismo, é através dessa função que chega a encantar e emocionar os espectadores. Mas é preciso deixar claro que a estética não surge sem um estudo da história local, sem entender a cultura local, é preciso também saber o que existiu antes, para depois criar a forma, usando como base tudo que foi visto para a criação do projeto ou propondo algo com novas intenções. (ABBUD, 2006, p. 33)

1.1.4. Revitalização

A revitalização refere-se ao processo de conservação de um bem ou de um espaço urbano abandonado, ou simplesmente de um espaço ainda utilizado porém deixado de realizar melhorias, com isso ocorrendo a degradação natural do ambiente. De acordo com a Carta de Nairobi (1976), preservação significa a identificação, proteção, conservação, restauração, renovação, manutenção e revitalização, ou seja, todas as ações necessárias para salvaguardar os bens culturais

A datar do Século XX, começam - se o processo de revitalização de projetos urbanos, visando em cada região os fatores sociais, socioeconômicos e cultural de áreas abandonadas das cidades. Após o período da revolução industrial, a economia do país entrou em decadência, muitas empresas fecharam, sobretudo em varias cidades áreas urbanas ficaram abandonadas, a partir desse ponto houve o despertar para a revitalização. (JANUZZI E RAZENTE, 2007)

A revitalização urbana traduz uma nova postura de intervenção, que procura dar vitalidade às áreas através de um conjunto de ações, levando em consideração questões econômicas, sociais, funcionais e ambientais. O modelo de intervenção adotado procura dar uma nova vida às áreas das cidades através de um conjunto de ações que considera a situação do espaço existente e as relações humanas e econômicas que os envolvem." (JANUZZI E RAZENTE, 2007)

No extenso assunto que se refere ao paisagismo em geral e tudo que se descreve sobre espaços urbanos a intervenção em grande escala revela-se sobre o peso dos fatores ecológicos aos socios encômicos, para isso é preciso alterar a forma da realidade constituída pela situação inicial. De outro modo, com a escala de intervenção diminuindo, gradativamente nos aproximando do pequeno espaço, e proporcionalmente vai diminuindo as composições formais, dando assim um pesso menor a proposta. Sem dúvida o autor ressalta que a forma é dominada pelas funções de uso do lugar a ser revitalizado, porém, não deixando de conservar a linguagem cultural da região a ser revitalizada. O autor também pontua sobre revitalizações em parques urbanos que nos projetos a vejetação domina os materiais inertes, dizendo também que é um espaço aberto, amplo, com existência de vias de circulação para facil acsso dos pedestres. (MASCARO, 2008, p.16)

Nos últimos anos, tem havido um fenômeno mundial de revalorização das áreas urbanas, levando em conta principalmente, o uso da água, desenvolvimento sustentável, ocupação de áreas vazias, requalificação de espaços, otimização da mobilidade urbana destacando as potencialidades paisagísticas, logísticas e imobiliárias (GROSSO, 2008, p. 22).

Uma intervenção urbana bem estruturada pode ter impacto no crescimento sócio econômico da cidade ou de uma região. É importante salientar que não existe uma regra geral para a realização de uma intervenção: cada situação exige um estudo apropriado, tendo em vista os fins que se pretende atingir. (JANUZZI E RAZENTE, 2007)

1.2. Parques Urbanos

Parques urbanos trata-se de espaços de convivência coletiva, de afetividade, encontros, de praticas sociais, ou mesmo de recreação para usuários do cotidiano dos grandes centros urbanos, além proporcionar funções variadas como ecológica, social e estética, minimizando impactos causados pela expansão das cidades, além de proporcionar melhorias no clima urbano, nesse entendimento Lima (1994, p.15) ressalta que parque urbano “É uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, entretanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos”. Nesta mesma área de pensamento, mas, com a idéia de que os espaços públicos não necessitam necessariamente de edificações locadas em suas implantações, temos Macedo que ressaltam:

Todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica e auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno. (Macedo e sakata, 2003, p. 14)

As formas que compõe a paisagem, devem ser aproveitadas para que a natureza e o meio urbano se unam, proporcionando uma integração entre o meio construído e o meio natural. (Mascaró e Mascaró, 2005, p. 11)

Pronunciando-se sobre espaços urbanos temos Santos que pontua, "O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidá e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro unico no qual a história se dá." (Santos, 1997, p. 51).

[...] construir sim, mas um mundo claro e humano, ser bons construtores. Construir com todos os instrumentos oferecidos pelo progresso da técnica e da indústria, porém lembrando que o homem necessita de ar, de sol, de verde, e de um espaço para seus movimentos (Guiducci, 1975, p. 47).

1.2.1. Qualidade de Vida

Uma concordância da literatura em geral é que parques urbanos são de extrema importância para a qualidade de vida da população no decorrente do crescimento da urbanização, essa melhoria se estabelece pelo fato de que parques urbanos prestam serviços ambientais a sociedade, por meio da filtragem do ar, água, vento e poluição sonora, estabelização do micro clima, formação de um meio ambiente natural onde influencia a saúde mental, saúde física e sensação de paz e tranquilidade. (CARDOSO, Revista Brasileira de gestão urbana, 2015, p. 76)

A qualidade de vida coletiva segundo Gatti, é mensurada através do comportamento humano nos espaços públicos distribuídos pela cidade, que proporcionam o lugar do lazer, do descanso, do encontro, da livre circulação. (GATTI, 2013, p. 8).

O que tem provocado a redução da vegetação nas cidades, além do crescimento populacional e a expansão urbana é a falta de políticas públicas eficazes direcionadas a este contexto, onde não conseguem administrar este crescimento com a manutenção e criação de áreas verdes, tornando as cidades menos acolhedoras ambientalmente e consequentemente influenciando na qualidade de vida desses habitantes. (LONDE, MENDES, 2014).

No campo conceitual, a mescla dos dois conceitos (qualidade de vida e qualidade ambiental) é de tal ordem que muitas vezes se torna difícil estabelecer se a qualidade de vida é um dos aspectos da qualidade ambiental ou se esta é componente do conceito de qualidade de vida. (LONDE, MENDES, 2014, apud NAHAS, 2009, p.125).

Por outro lado quando esses ambientes dotados de infraestrutura adequada, se tornaram atrativas à população, passará a frequentá-las, para realização de suas atividades cotidianas.

um dos efeitos benéficos mais importantes da vegetação em ambientes [...] diz respeito à satisfação psicológica do ser humano. Caminhar sob árvores, [...] e entre flores, satisfaz o desejo, muitas vezes inconsciente, do 'contato com o verde', do elo com a natureza. (LONDE, MENDES, 2014, LORENZI, 1992, p. 41 apud in PEREHOUSKEI, DE ANGELIS, 2012).

Segundo Londe e Mendes, outro aspecto que pode-se citar sobre a importância das áreas verdes são os benefícios proporcionados a melhoria da habitabilidade do ambiente urbano. Espaços públicos, as áreas verdes podem se transformar em locais para práticas sociais e culturais, encontros ao ar livre e para manifestações de vida urbana e comunitária, que favorecem o desenvolvimento humano e o relacionamento entre as pessoas. (LONDE E MENDES, 2014, apud OLIVEIRA E MASCARÓ, 2007).

Londe e Mendes também concordam que "a importância destas áreas deve ser considerada no momento em que se planeja a cidade, de forma a tirar vantagens de todas as possibilidades ecológicas." (LONDE E MENDES, 2014, apud PEREHOUSKEI E DE ANGELIS, 2012)

1.2.2. Mobiliário Urbano

A legislação Brasileira, por intermédio da Lei 10.098/2000, capítulo I, conceitua mobiliário urbano como "o conjunto de objetos existentes nas vias e espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos da urbanização ou da edificação[...]. O Art. 10. capítulo III, da mesma lei, conceitua que o mobiliário urbano deve ser locado em lugares de fácil acesso, que permitam ser utilizado por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2000)

A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) define mobiliário urbano como "Todos os objetos, elementos e pequenas construções integrantes da paisagem urbana, de natureza utilitário ou não, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados. (ABNT, 1986, p 01)

Para Mascaro mobiliários urbanos são objetos que equipam as cidades, esses elementos devem ser funcionais respeitando as características locais, atender as necessidades físicas dos usuários e estar em harmonia com a diversidade de atividades a serem desenvolvidas no local. Esses equipamentos

públicos dão suporte para a estética, para a funcionalidade dos espaços e promovem segurança ao usuário. (MASCARO, 2008, P. 153)

Um conjunto de elementos, por exemplo, pode dar identidade a uma rua, ou fazer referência à cultura de uma cidade, através da utilização de signos que contribua para a evocação do imaginário da população. (MASCARO, 2008, P. 154)

Já DENARDIN E SILVA conceituam mobiliário urbano como:

"O mobiliário urbano é uma referência visual, podendo identificar um espaço público, um bairro e até mesmo uma região. Possui papel interativo entre os espaços públicos e os usuários, como também é considerado elemento funcional." (DENARDIN E SILVA, 2012, p 05)

Pode-se considerar que há seis categorias de mobiliários urbanos:

Elementos decorativos (esculturas, painéis); mobiliário de serviço (telefones públicos, lixeiras, banheiros públicos, abrigos de ônibus, protetores de árvores); mobiliário de lazer (bancos de praça, mesas de jogos); mobiliário de comercialização (quiosques, bancas de jornal e revistas, bares em áreas públicas); mobiliário de sinalização (placas informativas, de trânsito); mobiliário de publicidade (outdoors). (DENARDIN E SILVA, 2012, p 05 apud MOURTHÉ, 1998, Não paginado)

Para Mascaro, essa divisão de elementos urbanos é extremamente parecida, classificada por necessidades básicas como: descanso, lazer, proteção, acessibilidade, comunicação, limpeza, entre outros motivos que é de necessidade ou decorativo que integra a paisagem urbana. (MASCARO, 2008, P. 154)

1.2.3. Questão Social

A partir do momento em que toda a população pôde usufruir destes espaços públicos e das vantagens proporcionadas pela disponibilidade de seu uso, os seguintes benefícios à sociedade, dentre outros, têm sido frequentemente associados à existência de parques. (SOUZA, 2010, p 35)

Os benefícios sociais que um parque urbano traz para a sociedade são inúmeros a partir do instante que a população começa a desfrutar dos espaços

públicos, com isso, pode ocorrer a melhoria do estado de saúde da população, melhora no desenvolvimento humano, melhoria na qualidade de vida, começa a ter comunidades saudáveis, contribui para a diminuição do comportamento antissocial e redução dos gastos com saúde. (SOUZA, 2010, p 35 apud DICKSON; GRAY; MANN, 2008; HARDT, 2000, não paginado)

1.2.4. Função Social da Cidade

Para demonstrar as funções sociais da cidade é necessário ordenar um estudo na implantação de uma política municipal de desenvolvimento e expansão urbana, precisam ser definidas características para então serem implementadas. Ainda segundo o autor, é necessário serem implantados os seguintes objetivos: (GARCIAS; BERNARDI, 2008)

I investigar a evolução do desenvolvimento urbano ao longo da história e das normas; II desvendar, através de uma profunda reflexão e análise jurídica, historicocritica, quais são as funções sociais da cidade, que a Constituição Federal trata, mas não as identifica. (GARCIAS; BERNARDI, 2008)

Mencionando à carta de Atenas, afirma que as funções sociais da cidade são quatro: habitação, trabalho, circulação e recreação, e são reconhecidas como funções do espaço urbano. Esse foi o modelo que mais tarde influenciara as cidades modernas, com funções delimitadas em seu espaço físico-territorial. (GARCIAS; BERNARDI, 2008 apud MEIRELLES, 1993, P 377).

Em 1998, na Europa, foi proposto uma nova Carta de Atenas, com revisão em 2003, em Portugal, onde, sua função é analisar a cidade contemporânea, suas funções e fazer propostas para o futuro das cidades no século XXI. A nova Carta de Atenas recebendo o nome de Constitucional de Atenas 2003, tem o desejo de: (GARCIAS; BERNARDI, 2008)

[...] conservar a riqueza cultural e diversidade, construída ao longo da história; conectar-se através de uma variedade de redes funcionais; manter uma fecunda competitividade, porém esforçando-se para a colaboração e cooperação e contribuir para o bem-estar de seus habitantes e usuários. (GARCIAS; BERNARDI, 2008 apud CARTA CONSTITUCIONAL DE ATENAS 2003 - A VISÃO DAS CIDADES

1.2.5. Capital Social

A nova Carta de Atenas é sobre mais que uma cidade moderna, é sobre uma cidade conectada, compartilhando a idéia de que através do tempo, pode-se interligar grandes cidades a pequenas cidades e as zonas rurais, propondo novas estruturas sociais e econômicas que podem reduzir a desigualdade social, a pobreza o desemprego e a criminalidade. Essa conexão, segundo a nova Carta de Atenas, deve abranger o aspecto econômico “criando um extenso tecido financeiro de grande eficácia e produtividade, mantendo níveis altos de emprego e assegurando competitividade em âmbito global”. (GARCIAS; BERNARDI, 2008 apud CARTA CONSTITUCIONAL DE ATENAS 2003 - A VISÃO DAS CIDADES PARA A SÉCULO XXI DO CONSELHO EUROPEU DE URBANISTAS)

Uma área urbana coletiva, planejada e bem cuidada trás a comunidade local uma maior geração de recursos econômicos e a valorização econômica no entorno. (SOUZA, 2010, p 35 apud DICKSON; GRAY; MANN, 2008; HARDT, 2000, não paginado)

1.2.6. Sustentabilidade

(...) cidade sustentável é o assentamento humano constituído por uma sociedade com consciência de seu papel de agente transformador dos espaços e cuja relação não se dá pela razão natureza-objeto e sim por uma ação sinérgica entre prudência ecológica, eficiência energética e equidade socioespacial. (ROMERO, 2007)

Os espaços públicos com áreas verdes, não apenas estão beneficiando os cidadãos, mas de acordo com o seu contexto ecológico, estão beneficiando e contrubuiu para o ecossistema local, para a flora e a fauna, diminuindo os impactos ambientais, aumentando a prática da recuperação urbana e reduzindo distâncias entre pessoas e a vegetação dentro do contexto urbano. (BRANT, 2017, p. 1)

1.3. Legislação

1.3.1. Constituição Federal de 1988

Entende-se sobre a Constituição Federal, que é um regulamentador de leis, regras, diretrizes a serem seguidas por um país. Ajuda definir direitos e deveres aos cidadãos, podendo receber emendas e reformas. Assim pode-se dizer que a Constituição Federal assegura os direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça do povo da nação brasileira. (Constituição da Republica Federativa do Brasil, 1988, p.10).

Art. 182. [...] tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem- estar de seus habitantes. (Constituição da Republica Federativa do Brasil, 1988, p.112).

"§ 1o O plano diretor, [...] é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana." (Constituição da Republica Federativa do Brasil, 1988, p.112).

"§ 2o A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor." (Constituição da Republica Federativa do Brasil, 1988, p.112).

1.3.2. Estatuto da Cidade

O Estatuto da Cidade é a lei federal nº 10.257 de 10 de junho de 2001, e tem como finalidade determinar diretrizes da política urbana no Brasil.

Nos artigos 182 e 183 da Constituição Federal. Parágrafo Único, regulamentam o uso da propriedade urbana. No Artigo 2º Ocorre o desenvolvimento das funções sociais da cidade, da propriedade urbana, garantindo direito à terra urbana, moradia, saneamento ambiental, infra estrutura urbana, transporte, serviço público, trabalho e lazer. Garante a participação da população na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano. Unindo a cooperação entre governo e iniciativa privada no processo de urbanização, em atendimento ao serviço social. Com o planejamento do desenvolvimento das cidades, deve evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente. E por último, ofertar equipamentos urbanos. (Estatuto da Cidade, 2001, p. 15).

2. CORRELATOS

Neste capítulo, será abordado correlatos referente ao tema proposto, que trará informações significativas para a concepção da proposta projetual. Dando embasamento teórico funcional para a escolha do programa de necessidades, para a escolha de materiais, estética, e soluções formais para a elaboração do projeto.

2.1. Central Park

O Central Park está localizado em meio a Manhattan - NY. Construído de forma artificial preservando alguns pedaços de natureza intocada. Anualmente o parque recebe cerca de 35 milhões de visitantes. E pode-se encontrar inúmeras atrações e atividades, no inverno ou verão. (<https://novayork.com/central-park>, 2016)



Figura 01 - Central Parque - Manhattan - NY

Fonte: DNA Info

2.1.1. Contextualização

A localização exata do Central Park está na 59th Street com a 110th Street, no centro de Manhattan, inaugurado em 1858. [...] "a Assembléia Legislativa do Estado de Nova York promulgou em lei a criação de mais de 750

acres de terras centrais para a Ilha de Manhattan para criar o primeiro grande parque público paisagístico dos Estados Unidos." [...] (CENTRAL PARK CONSERVANCY, não datado).

2.1.2. Aspectos Funcionais

O entendimento sobre sua criação foi melhora da saúde pública, e a contribuição para a formação da sociedade civil. (CENTRAL PARK CONSERVANCY, não datado)

O Central Park é um dos pontos turísticos mais visitados de Nova York, suas atrações vai além de uma proposta paisagística, com suas variadas atrações turísticas como:

O grande gramado, é uma área com extensos campos, com espaço para inumeros esportes e acontecem shows gratuitos. (VISITE NOVA YORK, 2018)



Figura 02 - Central Parque - O Grande Gramado - Manhattan - NY

Fonte: VPNY

Jacqueline Kennedy Onassis Reservoir, o Lago obteve esse nome para homenagear Jacqueline Kennedy, por ser dedicada a cidade. O lago conta com pista de caminhada, com circuito de 2,4 km de comprimento. (VISITE NOVA YORK, 2018)



Figura 03 - Central Parque - O Lago - Manhattan - NY

Fonte: Dani Corredora

Shakespeare Garden, é um jardim com flores mencionadas nas obras de Shakespeare. Há também uma árvore, que se diz ser plantada pelo próprio Shakespeare em 1602. (VISITE NOVA YORK, 2018)



Figura 04 - Central Parque - Shakespeare Garden - Manhattan - NY

Fonte: Visitenovayork

2.1.3. Aspectos Sensoriais

Em aspectos sensoriais a metodologia usada é a exploração sensorial e a construção do imaginário mental de referencia sobre o espaço, arquitetura, uso, função, história entre outros termos, voltados a exploração espacial, explorando espaços e sentidos, explorando toque, cheiro, som, temperatura entre outros sentidos. (CAMPOS, 2014). "Espaços livres de barreiras e que considerem diferentes formas de relacionamento, percepção e cognição são mais atrativos para todas as pessoas, independente de suas condições físicas, sensoriais e intelectuais." (CAMPOS, 2014 apud SARRAF, 2013, p.20)

O lado sensorial do Central Park é imenso, em toda sua área explorada sensorialmente podemos encontrar, varios tipos de vejetações, jardins, campos verdes, lagos, locais com simbolo de paz, castelo, cachoeiras, pontes locais de descanso, apreciação e meditação, entre outros elementos onde podem ser sentidos de alguma forma. (VISITE NOVA YORK, 2018)

2.1.4. Aspectos Tecnico Construtivos

Para a concepção do projeto paisagistico, ouve um processo celetivo vencido pelos arquitetos Law Olmsted e Calvert Vaux. A proposta projetual foi agraciada por vastos prados, muitos elementos com água, cavernas, grutas, jardins e grandes plantações verdes. O Central Park conta também com infraestrutura em em museus, teatro, zoológico, restaurantes, e vias pavimentadas. (Na figura 05 pode-se observar a planta baixa do Central Park). (CENTRAL PARK CONSERVANCY, não datado)

Mais tarde foi reconhecida a necessidade da socialização cívica na extensão do parque, foi então criado um shopping center, um calçadão e uma esplanada. (CENTRAL PARK CONSERVANCY, não datado)

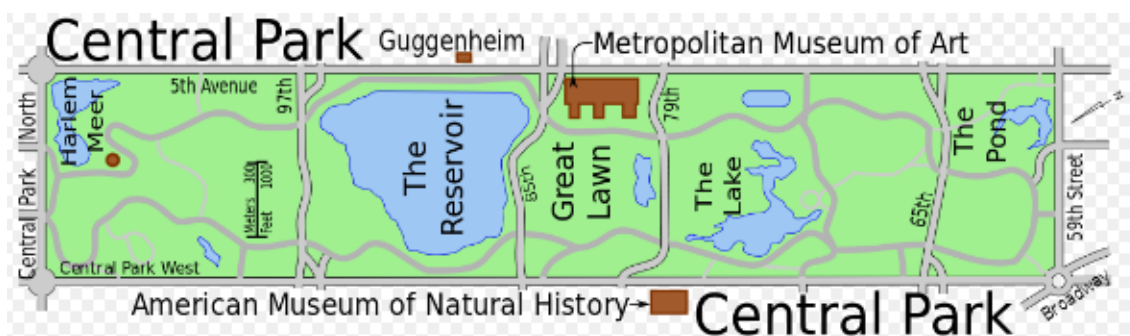


Figura 05 - Planta Baixa - Central Park - Manhattan - NY

Fonte: The Urban Earth

Para a concepção do projeto paisagístico, houve um processo seletivo vencido pelos arquitetos Law Olmsted e Calvert Vaux. A proposta projetual foi agraciada por vastos prados, muitos elementos com água, cavernas, grutas e grandes plantações verdes. (CENTRAL PARK CONSERVANCY, não datado)

Mais tarde foi reconhecida a necessidade da socialização cívica na extensão do parque, foi então criado um shopping center, um calçadão e uma esplanada. (CENTRAL PARK CONSERVANCY, não datado)

2.2. Parque Ibirapuera

2.2.1. Contextualização

A localização do Parque Ibirapuera está entre as avenidas Pedro Álvares Cabral e a República do Líbano, no Bairro Ibirapuera em São Paulo. (MACEDO E SAKATA, 2003, p 183)

"O Parque Ibirapuera é um parque metropolitano e ícone da cidade de São Paulo." (PARQUE IBIRAPUERA, não datado). Seu nome tem a significância de árvore apodrecida na tradução do tupi-guarani. (PARQUE IBIRAPUERA, não datado)

O desejo da criação de um parque urbano em São Paulo surgiu na década de 1920 com o então prefeito José Pires do Rio, a ideia era deixar a cidade parecida com grandes cidades do mundo como Nova York usando como referência o Central Park. A região do Ibirapuera era território de uma aldeia indígena, transferida legalmente para São Paulo em 1906. (LOFEGO, 2004, p 81)

Sua inauguração se deu por ocasião as comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo, comemoração está que teve extensão em todo o ano de 1954. (MACEDO E SAKATA, 2003, p 183)



Figura 08 - Parque Ibirapuera - Marquise - São Paulo - SP
Fonte: Explora Sampa



Figura 09 - Parque Ibirapuera - Lago - São Paulo - SP
Fonte: Multimídia



Figura 10 - Parque Ibirapuera - Ponte do Lago - São Paulo - SP
Fonte: Vida Sem Paredes

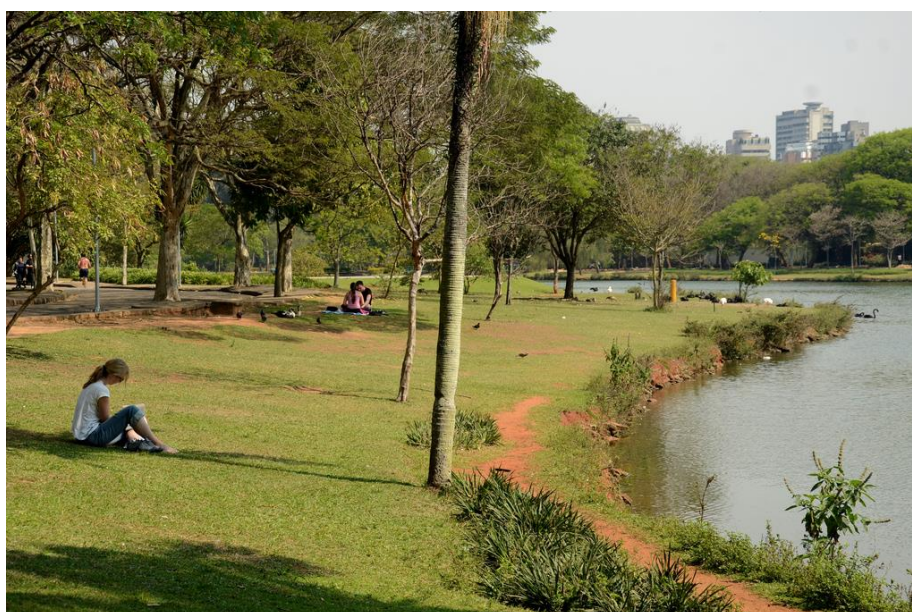


Figura 11 - Parque Ibirapuera - Espaço Verde - São Paulo - SP
Fonte: Vida Sem Paredes

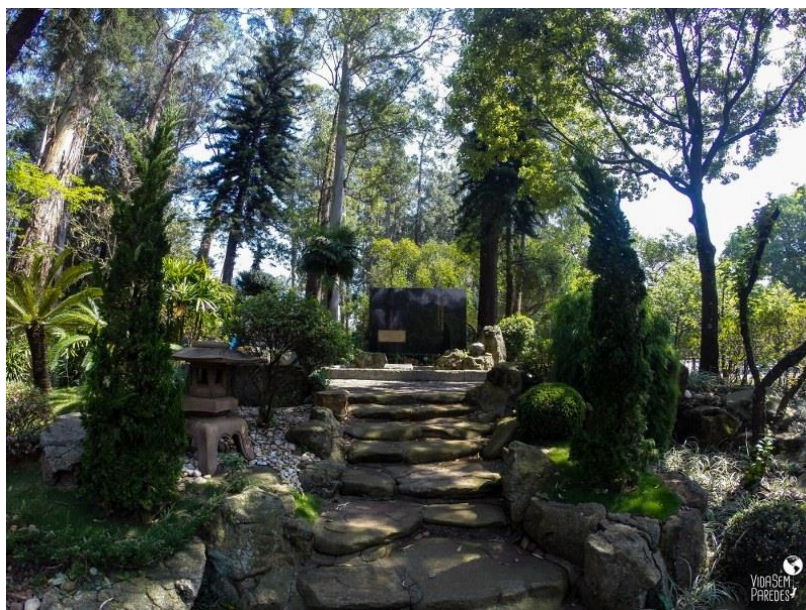


Figura 12 - Parque Ibirapuera - Jardim Japonês - São Paulo - SP

Fonte: Vida Sem Paredes

2.2.3. Aspectos Sensoriais

Para os aspectos sensoriais do parque pode-se citar sua arborização, áreas verdes para descanso, jardins, caminhos, riacho, (MACEDO E SAKATA, 2003, p 183). Todos esses elementos fazer parte da questão sensorial, onde pode-se sentir, ouvir, tocar, sentir cheiros, ter sensações, é isso que a parte sensorial de um elemento precisa despertar.

2.2.4 Aspectos Técnico Construtivos

O parque tem em sua implantação uma área de 1.585.000m², com relevo plano. (MACEDO E SAKATA, 2003, p 183). Porém antes de sua construção o terreno era uma área alagadiça, onde foi realizada a drenagem para a composição do parque. (PARQUE DO IBIRAPUERA, não datado).

O ambiente conta com grandes gramados, bosques, lago, riacho, rede de caminhos, recantos sinuosos, praça, edificações e marquise. (PARQUE DO IBIRAPUERA, não datado). As edificação compostas em seu território são O Prédio da Fundação Bienal, o Museu de Arte Moderna, a Oca, o Museu Afro Brasil, o Planetário Aristóteles Orsini, a Marquise, o Viveiro Manequinho Lopez,

além de contar com pista para caminhada, ciclovia, quedas, playground e quiosque. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2017).

2.3. Jardim Botânico - RJ

2.3.1. Contextualização

"Um verdadeiro santuário ecológico. Assim pode ser definido o Jardim Botânico do Rio de Janeiro." (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2010). Considerado um dos dez parques mais importantes do mundo, abrigando plantas da flora brasileira e de outros países. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2010).

A Localização do Jardim Botânico do Rio de Janeiro está entre as ruas Jardim Botânico e Pacheco Leão. Com área de 1.370.000m². Sua abertura se deu no ano de 1808, pelo Príncipe Regente D. João VI no intuito de produzir mudas de especiarias da Índia, onde um ano depois veio a ser aberto ao público. O (MACEDO E SAKATA, 2003, p 136)

Atualmente o parque é Tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e também reconhecido como Museu Vivo e estabelecido pela Unesco como uma das reservas da biosfera. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2010).



Figura 13 - Jardim Botânico - Rio de Janeiro - RJ

Fonte: Brasileira Fotográfica

2.3.1. Aspectos Funcionais

Em perfeita harmonia com o parque, um rico patrimônio histórico e cultural marca presença no Jardim. Edificações históricas e monumentos com obras que datam dos séculos XVI ao XIX contam um pouco da história da região. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2010)

No parque não só se encontram edificações históricas, como edificações recentes, onde, por exemplo serve de acesso a cultura, como o museu e a biblioteca, além de todas as espécies da flora e fauna, gramados, lagos, espaço para crianças, lanchonete entre outros inumeros componentes que enriquecem o local. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2010)



Figura 14 - Jardim Botânico - Planta Baixa 1933 - Rio de Janeiro - RJ

Fonte: Acervo Museológico do Jardim Botânico do RJ



Figura 15 - Jardim Botânico – Orquidário - Rio de Janeiro - RJ
 Fonte: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro



Figura 16 - Jardim Botânico - Caminho - Rio de Janeiro - RJ
 Fonte: Câmara Cultura

2.3.3. Aspectos Sensoriais

Tratando da questão sensorial, esse parque se traduz sensorialmente, ele traz inumeros tipos de plantas e vejetações, rios, lagos, fauna, jardins entre

outros elementos onde pode-se sentir-se em harmonia com o espaço, sentir cheiros, brisas, temperatura, ter tato e visualizar.

O orquidário, é um espetáculo à parte. Seus três mil exemplares de 600 espécies diferentes deixam qualquer um sensibilizado pela sua rara beleza. Outras atrações são o bromeliário, com cerca de 1700 bromélias de diversas formações, o violetário, a estufa das plantas insetíforas, que capturam e digerem insetos, a coleção dos cactos, considerada uma das maiores do Brasil e a coleção de plantas medicinais. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2010)

Garças, bem-te-vis e borboletas que sobrevoam essa enorme área verde fazem a alegria das crianças. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2010). Todos esses elementos, em harmonia transformam o local em um parque sensorial ao ar livre.

2.3.4. Aspecto Técnico Construtivos

Pode-se encontrar no local, a Fábrica de Pólvora, Casa dos Pilões, Casa de Cedros, o portal da Academia de Belas Artes e o Solar da Imperatriz, todos esses monumentos construído por D. João VI. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2010)

Com o passar dos anos muitas melhorias foram feitas, como a construção do museu, biblioteca, herbário, lagos, caminhos, jardins, playground, lanchonete, quiosque, esculturas, ponte, cascata, chafariz entre outros elementos que compõe sua paisagem. Na região já havia um curso de água, este foi utilizado para irrigação dos canteiros. (MACEDO E SAKATA, 2003, p 136)

3. TOLEDO

Em 1946, pela Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S.A, adquiriu uma gleba de terras na região da costa oeste do estado, localizada as margens do Rio Paraná. A partir de 1949 foi dado início aos trabalhos e foi então denominada Vila de Toledo, não haviam habitantes, porém pouco após foram vendidos os primeiros lotes, e suas construções começaram a surgir. O nome do município provêm do Rio Toledo que corta a cidade. Toledo se tornou município sem mesmo ser distrito, desmenbrando-se de Foz do Iguaçu em 1951. (Camara Municipal de Toledo-Pr, 2014)

Toledo tem várias atividades economicas, tais quais a suinocultura, a agricultura, as indústrias, o comércio, o turismo e sua atividade gastronomica, conhecida pela Festa Nacional do Porco no Rolete, tudo isso gerando renda e emprego para a população toledense. (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO-PR, 2014)

3.1 Lago Municipal de Toledo

O Lago Municipal de Toledo foi criado em 1980 junto com o Parque Ecológico Diva Paim Barth, localizado na área central da cidade, nessa região encontra-se inumeras atividades de lazer, como: o Jardim Zoobotânico Parque das Aves, Aquário Municipal Romolo Martinelli, quadra poliesportiva, playground, pista para caminhada e ciclovia. O lago é alimentado pela Sanga Panambi. (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO-PR, 2014)



Figura 17 - Lago Municipal de Toledo - PR

Fonte: Portal Iguaçu

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo buscar um embasamento teórico a partir de pesquisas bibliográficas para uma proposta projetual de revitalização do Lago Municipal de Toledo - PR a ser realizada no próximo semestre.

É notório que parques verdes é de importância vital para uma sociedade saudável, na qual promove a qualidade de vida, ocorre a valorização do entorno e o desenvolvimento cultural da sociedade.

Foram abordados assuntos que se relacionam com o tema de pesquisa, destacando parques verdes, intervenção urbana e revitalização para poder fazer uma formulação da proposta projetual onde possa resolver fatores que hoje estão em falta, dando-se importância a problemas a serem resolvidos.

Conclui-se, que foi necessário passar por cada fase, escolha do tema, justificativa, formulação do problema, formulação da hipótese e dos objetivos, para no semestre seguinte pensar em uma proposta projetual para a revitalização do Lago Municipal de Toledo - PR, que traga maior qualidade de vida e bem estar aos usuários.

5. REFERÊNCIAS

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Sistema Ambiental Paulista**. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/parque-urbano/>> Acesso em: 26 de março de 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008

NEVES, P. L. **A adoção do partido na arquitetura**. Salvador: Centro Editorial e Didático UFBA. 1989

LIMA, A. M.L.P. **Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos**. In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana. Anais. São Luís: EMATER/MA, 1994.

MACEDO, S. S & SAKATA F.G. **Parques Urbanos no Brasil**. 3 ed. São Paulo. Edusp. 2003.

MASCARÓ, I. e MASCARÓ J. **Vegetação Urbana**. 2 ed. Porto Alegre. Mais Quato Editora. 2005

SANTOS, Milton. **A Natureza e o Espaço técnica e tempo razão e emoção**. São Paulo: Hucitec 2^o edição, 1997

GUIDUCCI, R. **A cidade dos cidadãos**. São Paulo: Brasiliense. 1975.

A BIBLIA. **O paraíso**. Tradução de Frei João José Pedreira de Castro. São Paulo. Editora Ave Maria, 2004, 50p. Velho Testamento

Gil Felipe e Lilian Penteado Zaidan. **Do Éden ao éden: Jardins botânicos e a aventura das plantas**. São Paulo: Editora Senac, 2008.

KLIASS, G. R. Prefácio. In: MACEDO, S. S & SAKATA F.G. **Parques Urbanos no Brasil**. 3 ed. São Paulo. Edusp. 2003.

BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo, 2015.

BRASIL. **Estatuto da cidade**. Lei Nº 6.766, de dezembro de 1979. Brasília, 2008.

NAIROBI, **Recomendações de Nairobi**. 1976. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Nairobi%201976.pdf>> Acesso em 28 de mar. 2018

JANUZZI D. C. R. e RAZENDE N. **Intervenções urbanas em áreas deterioradas**, 2007. Disponível em <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3734-12500-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3734-12500-1-PB%20(2).pdf)> Acesso em: 28 de mar. 2018

MASCARÓ, I. e MASCARÓ J. **Vegetação Urbana**. 2 ed. Porto Alegre. Masquatro Editora. 2005

GROSSO, K. S. de S. **Intervenções urbanísticas como estratégia para o desenvolvimento local e revalorização da imagem da cidade: análise da revitalização no município de Niterói (RJ)**. 1º SIMPGEO/SP, Rio Claro, 2008

CAMARA MUNICIPAL DE TOLEDO. **História da Câmara**. Disponível em: <<http://www.toledo.pr.leg.br/institucional/historia>> Acesso em: 28 de março de 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO -PR. **Cidade - Conheça Toledo**. Disponível em: <http://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/cartilha_too_entendendo_a_bicharada_1aedicao.pdf> Acesso em: 28 de mar de 2018

DISCIONÁRIO AURÉLIO. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/paisagem>> Acesso em: 17 de maio de 2018

DISCIONÁRIO AURÉLIO. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/paisagismo>> Acesso em: 17 de maio de 2018

QUEIROZ, N.T. **Revista Especialize**. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/paisagismo-82161315%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/paisagismo-82161315%20(1).pdf)> Acesso em: 17 de maio de 2018

FERREIRA D. A. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: O Caso do Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro**. Dissertação (Pós Graduação em Ciência Ambiental) Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Adjalme_dissertao_UFF_2005.pdf> Acesso em: 17 de maio de 2018

IBRAP - Instituto Brasileiro de Paisagismo. Disponível em: <<http://cursodepaisagismo.com.br/index.php/historia-do-paisagismo>> Acesso em: 17 de maio de 2018

MAYMONE A. A. M. **PARQUES URBANOS - ORIGENS, CONCEITOS, PROJETOS, LEGISLAÇÃO E CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO ESTUDO DE CASO: PARQUE DAS NAÇÕES INDÍGENAS DE CAMPOGRANDE, MS**. Dissertação (Pós Graduação em Tecnologias Ambientais) Disponível em: <<https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/373>> Acesso em: 17 de maio de 2018

REDE GESTÃO - **Competências a serviço do desenvolvimento de Pernambuco e de suas empresas**, 309 ed. 2004 Disponível em: <<http://www1.redegestao.com.br/cms/opencms/desafio21/artigos/variedades/artigosprincipais/0351.html>> Acesso em: 20 de maio de 2018

LONDE R. P . MENDES C. P. Higiene - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. **A INFLUÊNCIA DAS ÁREAS VERDES NA QUALIDADE DE VIDA**

URBANA. (Pós Graduação em Geografia) Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/viewFile/26487/14869>> Acesso em: 21 de maio de 2018

GATTI, S. Espaços Públicos. **Diagnóstico se metodologia de projeto.** Coordenação do Programa Soluções para Cidades. São Paulo: ABCP, 2013. Disponível em: <<http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf>> Acesso em: 17 de maio de 2018.

BRANT, J. **Três ideias para recuperar os espaços públicos e fomentar a vida urbana.** 2017. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/803094/tres-ideias-para-recuperar-os-espacos-publicos-e-fomentar-a-vida-urbana>> Acesso em: 17 de maio de 2018.

CARDOSO, C. L. S. **Gestão Ambiental de Parques Urbanos**, Revista Brasileira de gestão Urbana, Belém do Pará, P. 76. Jan./abr 2015

CAMARA DOS DEPUTADOS. **Lei Nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000.** Disponível em; <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro-2000-377651-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em 22 de maio de 2018

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9283; Mobiliário Urbano.** Rio de Janeiro, 1986

DENARDIN, C. C. V. SILVA. P. A. **Paisagem Urbana e Hospitalidade Pública – Um Estudo Em Praças De Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.** Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/13/03_57_49_Denardin_Silva.pdf> Acesso em: 22 de maio de 2018

MASCARO, L, J, **Infra-Estrutura da paisagem.** Porto Alegre, Masquatro Editora. 2008

NOVAYORK.COM, **Pontos Turísticos de Nova York, Central Park.** Disponível em: <<https://novayork.com/central-park>> Acesso em 28 de maio de 2018

PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO, **Arquitetura dos Sentidos.** Disponível em: <<http://www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2014/artigos/pdf/82.pdf>> Acesso em 28 de maio de 2018

FOLHA DE SÃO PAULO, **Aos 63, Ibirapuera é o parque mais visitado da América Latina.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/banco-dados/2017/09/1873255-aos-63-ibirapuera-e-o-parque-mais-visitado-da-america-latina.shtml>> Acesso em 28 de maio de 2018

LOFEGO, L, S, **IV Centenário da Cidade de São Paulo, Uma Cidade entre o Passado e o Futuro**. São Paulo, SP, AnnaBlume Editora. 2004

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, **Jardim Botânico**. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/riotur/exibeconteudo?id=157687>> Acesso em 30 de maio de 2018

SOUZA, A, C, P, **Funções Sociais e Ambientais de Parque Urbano Instituído como Unidade de Conservação: Percepção dos Usuários do Parque Natural Municipal Barigui em Curitiba, Paraná**. (Dissertação Pós Graduação em Gestão Urbana, PUC) Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp151318.pdf>> Acesso em: 28 de maio de 2018

GARCIAS M, C e BERNARDI L, J, **As funções sociais da cidade** (Revista Direitos Fundamentais e Democracia) Disponível em: <<http://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/viewFile/48/47>> Acesso em: 28 de maio de 2018

MACEDO, S. S. **O Paisagismo Moderno Brasileiro - Além de Burle Marx**. Disponível em: <<http://www.fau.usp.br/depprojeto/gdpa/paisagens/artigos/2003SilvioM-Burle.pdf>> Acesso em: 28 de maio de 2018